



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI

**ENSINO RELIGIOSO NA EJA: relatos de estágios em duas escolas do  
município de João Pessoa.**

**JOÃO PESSOA  
2025**

FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI

**ENSINO RELIGIOSO NA EJA: relatos de estágios em duas escolas do município de João Pessoa.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciência das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito complementar para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências das Religiões.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Kelly Thaisy Lopes Nascimento

JOÃO PESSOA  
2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C376e Cavalcanti, Fernando Pinheiro.

Ensino religioso na EJA: relatos de estágios em duas escolas do município de João Pessoa / Fernando Pinheiro Cavalcanti. - João Pessoa, 2025.

46f. : il.

Orientação: Kelly Thaysy Lopes Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Ensino religioso. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Religião. I. Nascimento, Kelly Thaysy Lopes. II. Título.

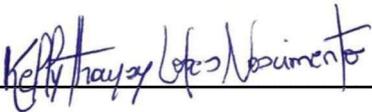
UFPB/CE

CDU 2:37(043.2)

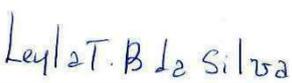
FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências das Religiões.

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: \_\_\_\_\_

Pro:fl. Dr<sup>l</sup>. Kelly Thaysy Lopes Nascimento  
(Orientadora)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leyla Thais Brito da Silva.  
(Membro-interno)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Luiz Fernando Santos de Lima

Aprovado em 05 de maio de 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

A Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kelly Thaysy Lopes Nascimento, pelo ótimo trabalho de orientação.

Aos professores participantes da Banca examinadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Leyla Thaís Brito da Silva e o Prof. Ms. Luiz F. Santos de Lima, pelas grandiosas colaborações e sugestões.

## RESUMO

O referente trabalho tem como objetivo de analisar a relevância do Ensino Religioso na EJA (Educação de Jovens e Adultos) das Escolas Municipais Ensino Fundamental João Coutinho, e Frei Afonso, ambas no Baixo Roger em João Pessoa, na Paraíba, a partir de relatos realizados para a disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura de Ciência da Religião da UFPB. Tendo como temática minhas próprias experiências com os alunos da EJA, uma das modalidades de ensino mais peculiares de se trabalhar, porém o nosso ensino não está preparado para lidar com esse assunto e assim causando conflitos religiosos e culturais. Através dessa análise devemos dar a importância a regras que precisamos seguir para viver em harmonia com nós mesmos e com a natureza e temos a consciência de que não estamos sozinhos e sim interativos. Para a melhor compreensão da pesquisa e responder a problemática proposta deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa descritiva, com a finalidade de analisar por meios de abordagem qualitativa das informações e de relatórios elaborados durante os Estágios práticos da disciplina Estágio Supervisionado V e VII do curso de Ciências das Religiões e de referências bibliográficas coletadas que foram utilizados como teorias científicas. A pesquisa concluiu que é relevante a compreensão da BNCC, como se desenrolam os conflitos e disputas em torno da laicidade e do respeito as diferenças e o entendimento dos símbolos e seus significados e os fenômenos para possamos entender a razão do Ensino Religioso na EJA, trazendo a descrição dessa importância dando valor ao pluralismo, a diversidade cultural religiosa concluindo com a minha experiencia nos estágios. Com o objetivo de trabalhar com ações voltadas para eliminar as diversas formas de dúvidas e exclusão.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso, EJA, Religião, Experiência.

## ABSTRACT

The aim of this work is to analyze the relevance of Religious Education in EJA (Education for Young People and Adults) at the João Coutinho and Frei Afonso Municipal Elementary Schools, both in Baixo Roger, João Pessoa, Paraíba, based on reports made for the Supervised Internship discipline of the Bachelor's Degree in Religious Studies at UFPB. The theme is my own experiences with EJA students, one of the most peculiar teaching modalities to work with, but our teaching is not prepared to deal with this subject and thus causing religious and cultural conflicts. Through this analysis, we must give importance to the rules that we need to follow to live in harmony with ourselves and with nature and be aware that we are not alone but rather interactive. In order to better understand the research and respond to the problematic proposed in this work, the descriptive research method was used, with the purpose of analyzing through a qualitative approach the information and reports prepared during the practical internships of the discipline Supervised Internship V and VII of the Religious Sciences course and of bibliographic references collected that were used as scientific theories. The research concluded that it is relevant to understand the BNCC, how conflicts and disputes unfold around secularism and respect for differences and the understanding of symbols and their meanings and phenomena so that we can understand the reason for Religious Education in EJA, bringing the description of this importance giving value to pluralism, religious cultural diversity concluding with my experience in the internships. With the objective of working with actions aimed at eliminating the various forms of doubts and exclusion.

**Keywords:** Religious Education, EJA, Religion, Experience.

## SUMÁRIO

<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	9
<b><u>1. O ENSINO RELIGIOSO</u></b> .....	12
<b><u>1.1 O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR).</u></b> .....	12
<b><u>1.2A MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO DO ESTADO DA PARAIBA</u></b> .....	14
<b><u>2.BREVE HISTORICO DA EJA NO BRASIL</u></b> .....	17
<b><u>2.1O QUE FALAM OS PRINCIPAIS AUTORES.</u></b> .....	17
<b><u>2.2-UM CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO PENSADO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA</u></b> .....	19
<b><u>3.RELATOS DE ESTÁGIOS EM DUAS ESCOLAS DA EJA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA</u></b> .....	22
<b><u>CONCLUSÃO</u></b> .....	27
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	29
<b><u>ANEXOS</u></b> .....	32

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso é baseado em análises feitas durante o estágio supervisionado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Coutinho, localizado na Rua dezanove de março e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Afonso, localizada na Rua Cordeiro Sênior, 250, ambas no Baixo Roger em João Pessoa no estado da Paraíba.

Tive a oportunidade de estagiar com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), alunos com idade avançada jovens a partir dos 15 anos até idosos de mais 60 anos, na qual não tiveram oportunidades de concluir na idade adequada por motivos de trabalho. Diferente das outras faixas etárias que era de adolescentes de 12 a 17 anos. A maioria dos alunos tinha dificuldades de entender o que se escrevia no quadro.

A temática tem como base as minhas experiências com os alunos da EJA, uma das modalidades mais interessantes de se trabalhar e, ao mesmo tempo, carente quando o assunto é Ensino Religioso, considerando que o despreparo nesta área podendo ocasionar conflitos religiosos.

Percebemos que é importante entender que segundo Libâneo (2013) a educação (ou a prática Educativa) é um fenômeno social ou universal sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento a todas as sociedades. O meu objetivo nesse trabalho é esse, demonstrar que o ensino religioso deve ser oferecido para todo público da EJA, sem discriminação de gênero, cor, social e idade, enfim uma educação transparente e verdadeira para todos, o que falta nesse país que é tão grande e rico de diversidades religiosas e culturais. Não é fácil lidar com aquilo que não é comum no nosso dia a dia, quando se trata de ensino religioso, não fomos ensinados cotidianamente a lidar com o pluralismo, o que nos exige um pouco de flexibilidade e atenção, faz-se necessário, aprender a lidar com o que é diferente.

Devemos ter como base o Brasil colônia, quando os portugueses encontraram os indígenas da América ricos de cultura, arte religião e de costumes originais. Segundo Gable (2023), ao longo da interação social, entre indígenas e europeus, os valores originários foram aniquilados pelos colonizadores, impondo a população local, seus

costumes, culturas e religião. Portugal apesar de ser um país secular, ainda estava subordinado ao catolicismo romano na qual era a religião oficial, onde a igreja dava a última palavra. Enquanto a Alemanha e França na Europa era contra o ensino elitista dos Jesuítas.

O ensino religioso foi um processo muito lento, demorando séculos de dominação católica que também dependia da política do colonialismo e do Império Brasileiro, e finalmente vem a liberdade e tolerância religiosa para as outras religiões que eram marginalizadas pela sociedade e assim elas vêm ganhando mais espaço. Heranças da colonização persistem até hoje no Brasil, quando o assunto é a diversidade religiosa, ideológica ou política.

Porem a Educação de Jovens e Adultos é notável desde o Brasil Colônia com a dedicação dos Jesuítas em alfabetizar (catequizar) crianças e adultos indígenas em uma pretensão de propagar a fé católica com o trabalho cultural educativo.

Ao longo de história, o adulto analfabeto carrega um abandono social e político, impedido de exercer sua cidadania, assim reconhecendo a necessidade de ampliar o direito à educação para este público como o objetivo principal de desenvolver socialmente com vistas à transformação da realidade e com isso a necessidade imediata do estado na reparação dessa desigualdade.

O ensino religioso vem sendo ao longo da história da educação, um dos componentes curriculares que ajudam a fortalecer as reflexões das transformações sociais que contribuem nas ações que envolvem a garantia dos direitos humanos. E com isso, que o currículo precisa ser tratado cuidadosamente nas áreas de conhecimento e conteúdo que abordam temas nos quais são presentes no dia a dia desses estudantes, como é o caso do Ensino Religioso que apesar de ser facultativo, tem ganhado ao longo dos anos espaço nos debates que atravessam questões culturais.

Foi utilizado neste trabalho o método de pesquisa descritiva, com a finalidade de analisar por meios de abordagem qualitativa das informações e de relatórios elaborados durante os Estágios práticos na modalidade da EJA da disciplina Estágio Supervisionado V e VII do curso de Ciências das Religiões e de referências bibliográficas coletadas que foram utilizados como teorias científicas.

O presente trabalho se divide em quatro sessões nas quais serão apresentadas o Ensino Religioso na Base Comum Curricular (BNCC), a Matriz Curricular do Ensino Religioso do Estado da Paraíba, também teremos um breve histórico da EJA no Brasil, e vamos discutir sobre o que falam os principais autores da área, como um currículo do ensino religioso pensado para a educação de jovens e adultos do município de João Pessoa e finalmente relatos de estágios em duas escolas da EJA no município de João Pessoa.

## **1. O ENSINO RELIGIOSO**

### **1.1 O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR).**

Este capítulo tem como o objetivo de apresentar através da BNCC, a inclusão do Ensino religioso na BNCC e compreender como os conteúdos se estruturam dessa disciplina escolar pública e como se desenrolam os conflitos e disputas em torno da laicidade e o reconhecimento dos estudantes e suas valorizações e seus acolhimentos de caráter singular e diversos do ser humano por meio das identificações e do respeito as diferenças e o entendimento dos símbolos e seus significados que através da dimensão da transcendência tem como matriz os fenômenos e das experiências religiosas, são desafiados a atribuir sentidos e significados a vida e a morte. Busca de respostas, ao ser humano confere valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas e forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta. Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens.

Segundo Freitas (2015), a presença do Ensino Religioso na BNCC estar embasada em princípios legais que reúnem uma melhor compressão de sua natureza como disciplina regular no currículo.

Para Gonzalez e Dias (2022), o ensino religioso é a única disciplina escolar que consta na Constituição brasileira e inserida no currículo da escola pública brasileira a partir da constituição de 1934, por meio da atuação da igreja católica que também tem forte influência nas instâncias de poder para permanência dessa disciplina escolar em todas as constituições Republicanas e nas leis de diretrizes e Bases da Educação. Os autores ainda citam que entre todas as Constituições Republicanas promulgadas até hoje, a primeira é a única que exclui totalmente o ensino religioso.

Diante dessa nova condição, o ensino religioso passou a ter uma proposta sobre o conhecimento religioso, podendo estar disponível na escola pública para quem desejasse, uma vez que esta é um espaço de construção de conhecimentos historicamente produzidos, desprendendo-se, ao menos em parte, de seus antigos objetivos pedagógicos e utilitários de difusão da religião na escola. Para que tal transformação se efetivasse foi necessária a existência de uma comunidade que associasse a matéria escolar de ensino religioso aos estudiosos universitários da disciplina acadêmica de Ciências da Religião, no caso o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), fundado no ano de 1995. (Gonzales e Dias ,2022, p.196).

Para Cunha (2016), o processo de inclusão do ensino religioso tem início em 2012, com a participação dos membros do FONAPER no grupo de trabalho sobre o Direito à aprendizagem e ao desenvolvimento vinculado à diretoria de Currículo e educação integral da Secretaria de Educação Básica (SEB). Então aquela diretoria decidiu inserir o ensino Religioso na proposta da BNCC em elaboração transformar o FONAPER seu exclusivo interlocutor.

Segundo Silva (2019), de certa forma o ER enquanto componente curricular apresenta-se na escola pública como objeto de estudo que é o conhecimento religioso reconhecido pelas diversidades culturais religiosas, focando no fenômeno religioso. Ele também destaca que é importante os questionamentos existenciais que fazem parte do componente curricular do Ensino Religioso, onde os indivíduos buscam suas respostas para *a vida além da morte*.

Pozzer e Cecchetti (2015) relatam que este componente curricular agrega enquanto processo educativo valores à formação do ser humano, com autonomia e liberdade. Aderindo, fazendo suas escolhas como pessoa ao Sagrado, dialogando com ele e estabelecer compromissos de atuação no mundo. Nos fazendo entender com clareza uma metodologia dialógica que promova sinteticamente sobre a fé e a cultura, analisando e comparando os acontecimentos do passado e da atualidade sob a ótica do transcendente e assim promovendo uma reflexão sobre a religiosidade no cotidiano da vida, proporcionando a formação de um espírito de referência à crença alheia.

Segundo a BNCC (2019), as experiências são construções subjetivas alimentadas por diferentes práticas espirituais ou ritualistas, incluindo a realização de cerimônias, celebrações, orações festivas e peregrinações. Os rituais religiosos são de costume realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados como em montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos. Esses espaços constituem-se em um locus de apropriação simbólico-cultural, onde diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos. No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade,

reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais (BNCC,2019).

Para Freitas (2015), a inserção do Ensino Religioso na BNCC trouxe um novo fôlego à disciplina, estabelecendo a partir do viés não confessional e por isso seus discursos devem abarcar os conhecimentos religiosos a partir das articulações com as perspectivas que fundamentam como o conhecimento científico, a ética, a estética, a filosofia, a sociologia, dentre outras.

Em se tratando de BNCC, realmente é muito difícil de tratar um tema que não é refletido pelas pessoas de maneira intelectual, todas as vezes que tratamos de coisas difíceis exige um pouco de flexibilidade e atenção. Temos que saber lidar com aquilo que é diferente.

## **1.2 A Matriz Curricular do Ensino Religioso do Estado da Paraíba**

Segundo a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (2020), todos os componentes curriculares são importantes, mas o Ensino Religioso contém o elemento religioso que alicerça a vida humana e afirma que nas últimas décadas, várias instituições assumiram a luta em defesa do ensino religioso não confessional, com base na Constituição Federal de 1998 e na LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei n. 9.475/1997), estabelecendo os princípios e os fundamentos que, conforme normatiza a BNCC (2019).

É sempre importante termos conhecimento que o ensino religioso deve tratar os conhecimentos religiosos a partir de diversas culturas e tradições religiosas, baseando-se em pressupostos éticos e científicos sem privilegiar nenhuma crença ou convicção.

Por esse motivo a BNCC (2019) reafirma a intelectualidade e a ética da alteridade como “fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias seculares de vida.

A abordagem na escola laica, o conhecimento religioso é abordado e sistematizado pelo conjunto de disciplinas constituintes e legitimado enquanto conhecimento escolar. É importante que toda a comunidade escolar tenha conhecimento como se deve ocorrer o processo avaliativo.

Como mencionado, a introdução e a legitimação dessa disciplina no currículo escolar durante todo o período republicano tiveram forte atuação da Igreja Católica, o que expressa, por sua vez, a construção histórica da laicidade brasileira, marcada pelo distanciamento da tradicional separação Igreja e Estado, atuando muito mais para legitimar e reconhecer a religião na vida pública, especialmente a católica (GIUMBELLI, 2002, MONTERO, 2006). Somente a partir de 1980, a laicidade brasileira começou a ser pensada com outros grupos sociais, como evangélicos pentecostais e movimentos sociais. Neste tocante, Vieira e Biziatto (2013) destacam a presença da religião como inerente à história da educação brasileira, porém, observam que algumas manifestações como as práticas sagradas afro-brasileiras e as indígenas foram banidas do espaço escolar. (Gonzales e Dias, 2022, p.198).

O Artigo 33 da LDB nº. 9394/1996, alterado pela Lei de nº. 9475/1997 (Lei do Ensino Religioso) esclarece que o Ensino Religioso é obrigatório para a escola e facultativo para o aluno e necessita de avaliação é muito importante termos noção de como é realizada essa avaliação.

Segundo Brasil (1997), a disciplina de Ensino Religioso consta em todas as leis de Diretrizes e Bases da Educação, cuja finalidade é regulamentar o sistema educacional existente no País, então somente a partir da Lei 9.475/1997, a qual alterou o artigo 33 da Lei 9.394/96, foi considerada como parte integrante da formação do cidadão, reconhecendo a diversidade e delegando a cada sistema de ensino o estabelecimento de normas para habilitação e admissão do professor dessa disciplina.

A autoavaliação é uma das etapas do Ensino Religioso onde o estudante faz uma reflexão sobre o seu comportamento, responsabilidade e de como ele se relaciona em uma sala de aula com os seus diferentes e assim construindo a sua autonomia pessoal coletiva.

Na avaliação final, são aferidos os resultados sobre a aprendizagem deste componente curricular, em que são detalhados o grau de aprendizagem dos(das) estudantes, o desenvolvimento das habilidades e competências a respeito das unidades de conhecimento. Assim, avalia-se se o ensino/aprendizagem cumpriu a sua finalidade: proporcionar aos(às) estudantes aprofundarem e obterem conhecimentos de novas atitudes e novos valores diante do conhecimento religioso, tais como: a sociabilidade, afetividade, responsabilidade, cultura de paz, compromisso, responsabilidade, transformação etc. (Paraíba, 2020, p. 380)

Ainda de acordo com a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (2020), o Ensino Religioso, será importante ainda avaliar se houve o respeito à alteridade, ao direito do outro ser diferente, bem como o desenvolvimento da capacidade de tolerância, de ser solidário e de ter autonomia para assumir sua identidade pessoal com segurança e liberdade.

Ao longo da nossa história, inúmeras maneiras foram construídas para perpetuar o analfabetismo religioso, como objetivo de desvalorizar e negar a diversidade de crenças e filosofia de vidas, sobretudo das comunidades e povos subjugados, marginalizados e inferiorizados. (p.366).

O ensino religioso é muito importante nas diferentes áreas do conhecimento científico das ciências humanas e sociais que investigam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedade. É tanto que a inclusão social em vários setores da sociedade civil passará a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa nos currículos escolares.

## **2.BREVE HISTORICO DA EJA NO BRASIL**

### **2.1 O que falam os principais autores**

O Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos deve ser levado a sério e não pode ser considerado como uma educação para matutos e sim para pessoas com uma mentalidade já esclarecida e intelectualizada dentro das condições das classes populares e um dos seus objetivos em se tratando de EJA é que todo aluno se torne mais consciente e tenha um senso crítico e não aceitando qualquer forma duvidosa de informação, assim como define Bastos (2022).A autora também salienta que o Ensino Religioso como sabemos, é facultativo, como é evidente na LDB 9394/96,no artigo 33 faz parte da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental , garantindo o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, entrou no país no século XVI objetivando o domínio e as conquistas através dos jesuítas, que chegaram a princípio na Bahia em 1549 e assim foram se espalhando pela colônia, para favorecer o trabalho dos colonizadores. De acordo com Lima (1974), em 1759, foram expulsos pelo Marques de Pombal, porque Portugal não estava acompanhando o desenvolvimento das demais potencias europeias.

Durante a maior parte do período colonial (1500-1759), em razão de um clero secular reduzido, as tarefas da catequese e a do ensino no Brasil ficariam ao encargo de Ordens Religiosas, sobretudo dos Franciscanos e dos Jesuítas, mas também dos Oratorianos, dos Dominicanos, dos Beneditinos, dos Carmelitas e dos Capuchinhos. Como religiosos, eles tinham suas estruturas próprias, muito mais desenvolvidas, eficazes e autônomas que a do clero secular, constituindo-se em regime de caráter privado, mas que contava com o apoio financeiro do Estado. (Alves, 2002, p .3.)

O aluno da EJA, como bem sabemos tem a sua opinião formada e difícil de ser transformada pela sua vida e convivência, e a existência do EJA é justificada porque muitos foram excluídos. E trabalhar com ela exige controle e equilíbrio de comentários polêmicos, porque existem alunos de todos os tipos, ex-presidiários, prostitutas, adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas, mulheres que são vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiências- PCD e idosos. É fato temos conhecimento que a religiosidade não é um assunto neutro e a Educação Religiosa não é mais uma disciplina como tantas que são cansativas e uma espécie de tapa-buraco com assuntos sem

relevâncias. E sim há na religiosidade questões políticas e territoriais como define Bastos (2022).

Já Gable e Wallace (2023), afirmam que a religião e a religiosidade estão intensamente no cotidiano da população brasileira, sendo percebidas no cotidiano da população brasileira e no espaço público sob diferentes formas de expressão. A presença das diversas religiões na cultura brasileira gera conflitos na escola seja em relação ao currículo, ao trato dos professores com os alunos, no relacionamento entre os pais e a escola nas atividades escolares. Pressupõe na legislação um ambiente escolar laico e sento assim o espaço escolar não é uma exceção.

Os autores também afirmam que a religiosidade pode ser compreendida como um conjunto de práticas que um indivíduo expressa por acreditar em determinado sistema religioso que é doutrinário estar relacionado a uma instituição religiosa. Ela surge na vida do indivíduo desde o seu nascimento de acordo com a identidade religiosa de seu núcleo familiar e com probabilidades de sofrer ou fortalecer alterações a partir de experiências que esse indivíduo sofre ao se relacionar com a sociedade. A religiosidade pode ser compreendida como um conjunto de práticas que um indivíduo expressa por acreditar em determinado sistema religioso que é doutrinário estar relacionado a uma instituição religiosa. Ela surge na vida do indivíduo desde o seu nascimento de acordo com a identidade religiosa de seu núcleo familiar e com probabilidades de sofrer ou fortalecer a partir de experiências que esse indivíduo sofre ao se relacionar com a sociedade.

Os autores tem como objetivo de apresentar discussões que perpassam as normativas de Educação de Jovens e Adultos e as possibilidades de uma formação mais integral tomando como premissa o Ensino Religioso com olhares de tolerância e da redução do preconceito cultural e religioso na sociedade.

A religiosidade na Educação de Jovens e adultos, para Dickie e Lui (2007), tem que ser amplamente problematizada, considerando a necessidade de compreender os fenômenos religiosos como elementos da nova e crescente identidade religiosa na pós-modernidade. A religiosidade uma vez nunca foi alvo de grandes debates acadêmicos.

Segundo Aquino (2013), as expressões de religiosidade manifestadas no ambiente escolar são inadequadas em muitos casos, revelando situações de intolerância e preconceito religioso. Nos últimos anos, as políticas públicas brasileiras propuseram

discussão sobre a ética da diversidade cultural. Perpassando pontos e questões de moral religiosa, proporcionando uma relação de respeito mútuo entre as diferentes religiões e entre os grupos agnósticos e ateus, assim valorizando a diversidade cultural e a liberdade de consciência de cada indivíduo. A disciplina de Ensino Religioso vem gradualmente concentrando os componentes curriculares.

## **2.2 Um Currículo do Ensino Religioso pensado para a Educação de Jovens e Adultos do Município de João Pessoa**

Um dos objetivos do Ensino Religioso é de valorizar regras para seguir e viver em harmonia com as pessoas e com a natureza, conscientizar que não somos nem estamos isoladas e sim interativos, vivemos, aprendemos e crescemos em relação uns com os outros e com o meio, refletir sobre a importância de redescobrir autênticos valores que dão sentido à vida. Ele nos proporciona o conhecimento das diversas culturas e tradições religiosas para consigo mesmo como o outro como forma reflexiva, transformadora e integrada ao contexto do qual faz parte. Só assim o ser humano conclui que a verdade é uma das principais bases em que se fundamenta o convívio humano e conseqüentemente, a construção de um mundo melhor e o ensino religioso tem a função de garantir nas escolas de EJA de João Pessoa a todos os educandos a possibilidade de eles estabelecerem o diálogo. Este capítulo objetiva explorar um currículo do ensino religioso pensado para a educação de jovens e adultos do município de João Pessoa, porque o ensino religioso deve ser tratado como disciplina do sistema de ensino cujo os conteúdos devem dar preferência ao conhecimento religioso que forme consciência e atitudes qualquer opção religiosa.

Silva (2019), define que é importante levarmos em consideração jovens, adultos e idosos em uma mesma sala de aula compartilhando experiências e respeitando-se. A diversidade de idades e ideias nesse contexto, além da diversidade cultural religiosa e não os deixar excluídos. O Ensino Religioso na modalidade de Jovens e adultos já é uma realidade em algumas cidades da Paraíba entre elas a sua capital, João Pessoa. Estamos tratando de uma proposta curricular que traz um diferencial singular não apenas na formação educacional de pessoas. A importância do ensino Religioso é muito fundamental, embora atualmente, o nosso ensino não esteja preparado ao pluralismo que

como consequência acabam causando conflitos religiosos e a importância dos temas transversais.

Segundo Holmes (2012), a implantação do componente curricular para o Sistema de Ensino da Rede Municipal da Cidade de João Pessoa em 2006 tem um grande significado para todas as escolas. O Ensino Religioso tem como objetivo primordial de valorizar a pluralidade religiosa existente no contexto escolar e o cumprimento da legislação brasileira, elementos predominantes que levam a rede municipal de Ensino da capital a introduzir em seu currículo, por levar em consideração de mais um elemento para o respeito e o diálogo com as diferenças e assim contribuindo significativamente na construção da cidadania. A autora ainda salienta que a exclusão se tornou uma grande barreira para o pleno desenvolvimento da cidadania e que é muito importante buscar alternativas para que se possa contribuir para um mundo melhor. Dessa forma o Ensino Religioso segundo a sua proposta oferece uma grande contribuição para a formação cidadã. É nesse ponto de vista que a Secretaria da Educação e cultura de João Pessoa vem trabalhando com ações voltadas para eliminar as diversas formas de exclusão. E esse projeto tem como o principal objetivo geral de formalizar o Ensino Religioso na Rede Pública Municipal de Ensino de João Pessoa, dando valor o pluralismo e a diversidade cultural religiosa na nossa cidade, no nosso país e no mundo.

Em se tratando do ER, pensa-se logo na instituição escolar e no atendimento da demanda focada no ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Isto é fundamental para os profissionais que atuam neste componente curricular, a fim de proporcionarem a oportunidade aos estudantes de saírem da cegueira do analfabetismo religioso, indo na perspectiva de atingir com dignidade àqueles e aquelas que têm vontade de crescer no campo de suas potencialidades tendo assim um futuro promissor como cidadão e cidadã (Holmes, 2024, p.198)

Para Rios (2015), se entramos em qualquer sala de aula do Segmento do EJA, onde a maioria do corpo discente é formada por adultos trabalhadores, para fazer um levantamento sobre a região dos alunos, a maioria segue princípios de regiões cristãs que se dividem em católicos e evangélicos. Para os alunos, considerando que a Educação de Jovens e Adultos é um caminho que possibilita o acesso a novos conhecimentos e consequente participação cidadã mais consciente e ativa, a importância deste trabalho será a reflexão de valores e atitudes envolvendo a mulher. Aos homens, em especial, poderá despertar maior atenção na maneira como tratam suas esposas e filhas (há muitos

relatos de maridos que não apoiam o retorno de suas esposas ao contexto escolar, por exemplo. Já tivemos casos de alunas que abandonaram a escola por pressão dos esposos, que muitas vezes também são nossos alunos). Às alunas, creio que passarão a enxergar o potencial e o valor da mulher, deixando de lado uma postura de submissão e resignação perante as injustiças de gênero que sofrem, pois terão maior conhecimento de seus direitos.

Levo também em consideração as minhas experiências de estágio com os alunos da EJA, apesar da idade avançada, notei que muitos deles comportavam-se como adolescentes quando o assunto é Ensino Religioso. A importância dele e dos temas transversais é muito fundamental, embora o nosso ensino não esteja preparado ao pluralismo que como consequência acabam causando conflitos religiosos.

### **3. RELATOS DE ESTÁGIOS EM DUAS ESCOLAS DA EJA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

O trabalho passa a explorar os relatórios de estágios realizados em duas Escolas Municipais, a E. M. E F. João Coutinho e a E.M.E.F Frei Afonso, ambas em João Pessoa no bairro do Roger para a disciplina Estágio Supervisionado. As duas Escolas Além de oferecerem as etapas convencionais do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, oferecem a modalidade da EJA no horário da noite. São alunos na qual não tiveram a oportunidade de concluir na idade adequada (a partir dos 15 anos pra cima) por motivos financeiros ou de família e da sociedade diante desse compasso, que foi ao longo de sua história moldada no autoritarismo de uma minoria a uma classe economicamente privilegiada, contrariando as evidências.

Mesmo com todos os impasses enfrentados, os presentes estágios foram muito positivos e satisfatórios para mim tanto como um acadêmico de Ciências das Religiões quanto ser humano.

O primeiro estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Coutinho, no Bairro do Roger na Cidade de João Pessoa, entre os dias 13 de maio a 17 de junho de 2022, uma escola pequena contando apenas com um corredor e poucos alunos, no máximo 10 em sala de aula, no horário da noite. A EJA é diferente das outras faixas etárias de adolescentes de 12 a 17 anos, cujo a maioria dos alunos tinha dificuldades de entender o que se escrevia no quadro. A minha expectativa desse estágio é essa, a educação deve ser usada para todo o público, sem discriminação de gênero, cor, classe social e idade, enfim uma educação transparente e verdadeira para todos. Porque não é fácil lidar com aquilo que não é como no nosso cotidiano quando se trata de ensino religioso porque não fomos ensinados a lidar com o pluralismo. Todas as vezes que tratamos de coisas difíceis exige um pouco de flexibilidade e atenção.

A princípio estava preocupado para começar o estágio, por conta do meu trabalho que é em tempo integral que dificulta de executar a atividade, só tenho disponibilidade à noite.

Compareci ao colégio pela manhã, entreguei a minha carta de apresentação (Anexo 9). Conversei com a professora, combinamos que iniciaria o estágio dentro de três semanas, devido ao feriado e um evento que aconteceria na escola.

O estágio estava previsto começar no dia 6 de maio, estava tudo certo para a aula, então a professora me liga avisando que foi trabalhar doente e a mandaram para a casa.

Conseqüentemente no dia 13 de maio de 2022, na verdade neste dia também não houve aula porque teve uma atividade pedagógica com as turmas da noite, um passeio para a igreja São Francisco feita pelo professor de história.

Finalmente no dia 20 de maio começaria o estágio de fato como uma observação que acompanharia a professora nos quatro ciclos, fazia algumas anotações e reparava que a professora trazia tarefas digitalizadas, com figuras e cores para os alunos. No ciclo I foi apresentado o tema “A família e o fruto da união e do amor”, que falava do valor da família em nossas vidas em que devemos valorizar nossos pais, irmãos, tios e avôs. Já no ciclo II, falou de “Prática Religiosas”, a importância de participar de uma religião. O ciclo III foram os “Princípios éticos de várias religiões e por fim o IV e último ciclo falou de divindades femininas. Eu já estava participando das aulas expressando as minhas opiniões quando a professora pedia eu dava a minha contribuição.

No dia 27 de maio foi mais um dia de observação, apenas no ciclo II, neste dia não houve aula nas demais turmas, a maioria não foi assistir aula neste dia, mas foi uma recapitulação da aula anterior “Práticas Religiosas” e um exercício de fixação.

Dia 03 de junho início as regências, ou seja, estavam previstas a serem quatro, porém só consegui ministrar apenas duas. Para a elaboração, entrei em contato com a professora para saber a temática da aula e prepara-la. Ela me sugeriu um tema transversal, tratando-se de meio ambiente e as religiões, porque a primeira semana de junho comemora-se o meio ambiente. Ela me aconselhou a produzir poucos textos e falar mais, trazer atividade digitada porque dar tempo de fazer, devido à dificuldade de escrever, me deixou à vontade, falou poderia usar a minha criatividade. Preparei um texto, baseado em outra atividade que encontrei na internet (anexo 2), sendo adaptei e resumi para que os alunos não tivessem muita dificuldade (anexo 1).

Não foi fácil, fiquei ansioso por quase uma semana e no dia mais ainda, estava preocupado como iria ministrar a aula de apenas 30 minutos. Tirei 20 cópias do texto com atividades que produzi para distribuir entre os alunos (anexo 2).

A professora me pediu para dar aula no primeiro horário, enquanto ela dava aula no ciclo I, assumi porque a professora de geografia havia faltado naquele dia. Entreguei os textos propostos, fiz um debate e trabalhei com os alunos os exercícios, apesar das dificuldades de entender as questões digitalizadas, fiz a leitura junto com eles e as respondi e comentei uma por uma. Tinha que ter muita paciência com eles, mas a turma era excelente.

Para o segundo dia de regência, que foi no dia 10, novamente um tema transversal, foi preparada uma aula sobre religiosidade junina, que explicava desde a sua origem nos países católicos da Europa até a sua instalação aqui no Brasil pelos portugueses no período colonial. Desta vez peguei um texto pronto na internet com estes requisitos (anexo 4), com questões discuti com eles a história dos festejos juninos na nossa cultura e respondemos juntos as questões. E nesse dia tinha poucos alunos na sala, no máximo cinco alunos e contaram das comemorações próximo às suas casas. Falamos sobre os Santos (Santo Antônio, São João e São Pedro) e suas datas comemorativas, as comidas típicas e as tradições e sim simpatias como a do Santo Antônio o santo casamenteiro.

O terceiro dia (17), foi preparada a aula, mais uma sobre os festejos juninos (anexo 3), mas falando mais sobre as origens dos Santos Juninos (suas Histórias), seus devotos e seus dias comemorativos, porém não houve aula porque quando cheguei estava ocorrendo um ensaio de quadrilha da escola deste dia.

Os temas transversais são muito importantes para a sala de aula porque segundo a BNCC (2019), são uma proposta de uma educação voltada para a cidadania com princípio norteador de aprendizagens. E evita mais a exclusão e a discriminação do discente, o que estar no cotidiano das escolas atualmente.

Neste sentido, a existência de mecanismos de exclusão e discriminação educacional resulta de forma clara e direta, da própria ineficácia da escola e da profunda incompetência daqueles que nela trabalham. Os sistemas educacionais contemporâneos não enfrentam, sob a perspectiva neoliberal, uma crise de democratização, mas uma crise gerencial. Esta crise promove, em determinados contextos, certos mecanismos de "iniquidade" escolar, tais como a evasão, a repetência, o analfabetismo funcional etc. (Gentili, 1996, p.18).

Nestes dois dias de regência me foram muitos preciosos, porque através deles adquirir noção e prática de uma sala de aula e conhecer mais os alunos interagir com eles.

O segundo estágio aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Afonso, entre os dias 21 de setembro a 19 de outubro de 2023, também no bairro do Roger, escola de porte médio, corredores extensos e bem estruturada com salas climatizadas, pouco comum por se tratar de uma escola do município e com poucos alunos. O horário era de 18:30 até as 20h. Além de abrigar alunos e professores da própria escola, o seu prédio estava também abrigando os estudantes e funcionários da escola João Coutinho que então estava em reforma e que havia estagiado anteriormente e que foi já citada neste capítulo.

Apesar das dificuldades que tive para dar início ao estágio e com o atraso da minha designação que pesou um pouco, comecei com atraso em relação aos outros colegas do curso. Me apresentei no dia 21 de setembro de 2023, levei a minha carta de apresentação a Diretora, conheci o professor de ensino religioso, que a sua verdadeira formação era história e naquele mesmo dia comecei a observação, para poder adiantar mais o meu estágio. Neste mesmo dia começou as observações com a sala do ciclo I, o professor passou uma atividade que formava frase com as seguintes palavras amor, fé, feliz e respeito. A sala tinha no máximo cinco alunos, algumas cadeiras vazias e no ciclo II.

Observei que na sala do ciclo II, também tinha poucos alunos alguns dispersos, conversando e sem dar atenção a aula, conversando na frente do professor dando aula. Eram alunos de idade avançada agindo como crianças, eu achei uma falta de respeito com ele.

No dia 28 de setembro, o professor trabalhou um texto no ciclo II de Michel Montaigne e também pediu para que os alunos fizessem uma reflexão sobre a vida, baseado nesse texto e a música Epitáfio dos Titãs, para aproveitarmos mais e viver mais e compreender o verdadeiro sentido da vida. E no ciclo I passou uma atividade sobre o respeito. Quanto as participações, eu tive que suspender pelo motivo de uma reunião de professores que ocorreu justamente no dia da minha aula e então achei melhor entrar diretamente na regência.

As participações das aulas do Professor suspendi devido a reunião de professores e ao feriado de 12 de outubro e uma reunião que teve na quinta feira e o colégio estava

em estado de alerta pelo motivo de um tiroteio que teve em suas proximidades que ameaçava a segurança de alunos e funcionários que ficou alguns dias sem aulas.

Com essa ameaça que assolava a escola, muitos alunos ficaram receosos de vir as aulas a noite e então no dia 19 de outubro, só conseguir dar duas aulas, uma no Ciclo II para dois alunos e outra no Ciclo I para uma aluna. No Ciclo, trabalhei com esses dois alunos que compareceram à aula, inclusive eram um casal, passei uma atividade impressa sobre Religião e meio ambiente (anexo 14), que constava um texto para discutirmos e quatro questões para ser respondidas em sala de aula. Confesso que neste dia foi uma experiencia muito estranha pra mim porque no colégio, praticamente não tinha alunos, no máximo cinco alunos na escola toda e o tempo tinha que ser tudo corrido para que as aulas terminassem antes das 20h.

A outra sala que eu trabalhei, foi no Ciclo I, para uma aluna, uma atividade sobre o respeito com o título “Respeitar” (anexo 15), um texto curto na qual o professor sugeriu, porque se tratava de uma turma, na qual ainda estava em fase de alfabetização. Ninguém compareceu a aula apenas uma estudante, que na faixa dos quarenta anos, muito atenciosa conversamos que devemos respeitar cada um do seu jeito, seja de gênero, de cor e social. Ambas as atividades procurei resumir o máximo para que os alunos não tivessem dificuldades de escrever, tive como base atividades que encontrei na internet sendo que adaptei e resumi.

Segundo a BNCC (2019), o professor do ensino tradicional vem perdendo espaço para as discussões sobre o uso da tecnologia e das novas metodologias de ensino afloram as discussões sobre esse tema.

As outras duas aulas do dia 26 de outubro foram suspensas devido a uma plenária Inter congressual dos trabalhadores de João Pessoa, eu iria trabalhar com o mesmo tema da aula anterior, ou seja, seria uma continuação para a maioria dos alunos que faltaram no dia 19 e dia 02 de novembro foi feriado de finados, seria remarcada no dia 09, mas cairia justamente no prazo final deste relatório.

Ambos os relatórios tiveram como base as minhas experiencias com os alunos do EJA e concluir que nas duas escolas, apesar da idade avançada, notei que muitos deles se comportavam como adolescentes de 12 a 17 anos não prestavam atenção a aula, tinha dificuldade de ler, escrever e de compreender quando o assunto é Ensino Religioso.

## CONCLUSÃO

As minhas perspectivas em relação ao trabalho foram positivas e produtivas para a vida profissional. Muitos assuntos foram explorados como o Ensino Religioso na BNCC (base comum curricular), a Matriz Curricular do Ensino Religioso do Estado da Paraíba, um breve histórico da EJA no Brasil, discutimos sobre o que falam os principais autores da área, um currículo do ensino religioso pensado para jovens e adultos na rede municipal de João Pessoa também foi debatido embora ainda esteja em fase de desenvolvimento e por fim os relatos de estágios realizados em duas Escolas Municipais, a EM João Coutinho e a EM Frei Afonso, ambas em João Pessoa no bairro do Roger. A importância do Ensino Religioso na modalidade da EJA é muito importante, apesar atualmente o nosso ensino não esteja preparado ao pluralismo, como consequência acaba criando conflitos religiosos.

Independentemente da idade, toda pessoa é racional, afetiva, social, sensível, espiritual e necessita desenvolver-se como uma unidade, através das relações consigo mesmo e com os outros e com o mundo em geral.

É importante o homem conhecer as situações da sua religiosidade e compreender o universo espiritual e de fazer avançar o conhecimento geral do ser humano. O ensino religioso ajuda o ser humano ser valorizado e dar sentido a sua existência através de expressões religiosas, dos textos sagrados das diversas religiões.

Uma das maiores conquistas das religiões nos dias atuais é o diálogo, com ele aceitamos o respeito da diversidade de caminhos à cultura, à religiosidade e o jeito de ser de cada indivíduo. A liberdade de culto é garantida pela constituição brasileira e a lei de diretrizes e Bases da Educação abre espaço para o Ensino Religioso interconfessional assegurando o respeito da diversidade religiosa.

Só assim que temos o conhecimento do universo religioso, da sua prática pedagógica da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia ao universo escolar e a realidade dos educandos do EJA, onde os conteúdos devem dar preferência ao conhecimento religioso formando consciência e atitudes a qualquer opção religiosa.

A sua missão é de cultivar esperanças desenvolvidas pela escola no discente e a capacidade de observar, criar, julgar, refletir, comunicar, decidir, conviver, cooperar, agir e enfrentar a realidade da vida que é uma questão diretamente a ela e vai refletindo no

comportamento, no sentido que orienta a sua ética. O seu discurso do Ensino Religioso deve sempre estar ligado na experiência cotidiana das comunidades que fazem a sua história. Abrange as matérias, intelectuais e espirituais através da dimensão intelectual e o fenômeno religioso vai se formando e se transformando em uma base contínua. O ensino religioso nos proporciona de forma reflexiva, transformadora o conhecimento das diversas culturas e tradições religiosas para consigo mesmo como o outro ao contexto no qual estar inserido.

Concluimos que só assim o ser humano conclui que a verdade é uma das principais bases em que se fundamenta o convívio humano e conseqüentemente, a construção de um mundo melhor e o ensino religioso tem a função de garantir nas escolas de EJA a todos os educandos a possibilidade de eles estabelecerem o diálogo a experiência histórica.

O Ensino Religioso objetiva valorizar regras que precisamos seguir para vivermos em harmonia com as pessoas e com a natureza e de termos as consciências de que não estamos isolados e sim interativos, vivemos e aprendemos em relação uns com os outros e com o meio e de refletir sobre a importância de redescobrir verdadeiros valores nos quais dão sentido a nossa existência.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel. **A Escola Católica** – uma história de serviço ao povo e à nação brasileira. In.: Revista Dialogo Educacional, Curitiba: v.3, n.7, p. 37-62, set. /dez. 2002.

AQUINO, Maurício. **O ensino religioso no século XXI: religiosidade, laicidade e diversidade cultural.** Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, n. 17, p. 117-132, 2013.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, **Base Nacional Comum Curricular educação e a base**, 2019. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 28/01/2025.

BASTOS, Silvana Azevedo. (2022). **O Ensino Religioso visto na modalidade da Educação de Jovens e Adultos: uma integração com as demais disciplinas.** Anais Dos Simpósios Da ABHR. Recuperado de <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/2070>.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 8**, de 8 de outubro de 2019. Altera o artigo 15 da Resolução CNE/CEB n.º 7, de 14 de dezembro de 2010, fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: [ttp://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2020-pdf/139251-pceb008-l9-1/file](http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2020-pdf/139251-pceb008-l9-1/file).

CUNHA, L. C. **A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, n. 134, p. 266-284, jan./mar. 2016

DICKIE, Maria Amélia S.; LUI, Janayna de A. **O ensino religioso e a interpretação da lei.** Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v.13, n. 27, p. 237-252, 2007.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. **Formação de professores do ensino religioso: qual a base epistemológica para garantir a formação necessária preconizada na legislação vigente?** Ciberteologia – Revista de Teologia e Cultura. Edição n° 52 –Ano XI – outubro/novembro/dezembro 2015.

GABLER, Maria do Carmo Oliveira. **A importância do ensino religioso na Educação de Jovens e Adultos na U.M.E.F. Pedro Herkenhoff em Vila Velha/ES / Desafios e**

perspectivas / Maria do Carmo Oliveira Gabler. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.

GABLE, M. do C. O., & Lordes, A. W. (2023). **Religião e Educação de Jovens e Adultos: Construindo Caminhos Para A Tolerância Religiosa**. REVISTA FOCO, 16(6), e2298. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-115>.

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T. da & GENTILI, P. (Org.). **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília, DF: CNTE, 1996, p. 9-49.

GONZALEZ, K. P.; DIAS, R. **O Ensino Religioso na BNCC: O Estudo Do Fenômeno Religioso Na Escola Pública Brasileira: The Study Of The Religious Phenomenon In The Brazilian Public School**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 193–212, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n1.61776. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/61776>. Acesso em: 19 fev. 2025

HOLMES, M. J. T. **A História do Ensino Religioso em João pessoa**. Pensando o Ensino Religioso (Blog), 2012. Disponível em: <https://www.pensandoensinoreligioso.com.br/2012/11/a-historia-do-ensino-religioso-em-joao.html>. Acesso e 28 fev.2025.

\_\_\_\_\_. **O ensino religioso não confessional no currículo da escola pública da Paraíba segundo gestores e especialistas** / Maria José Torres Holmes. – João Pessoa, 2024. 228 f.: il.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Didática**/ José Carlos Libâneo – 2ª edição –São Paulo: Cortez:2013.

LIMA. Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. Rio de Janeiro. 2ªedição Editora Brasília, 1974.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Nova redação do Art. 33 da Lei 9394/96. Lei nº. 9475/97 de 22 de julho de 1997. Brasília: **Diário Oficial da União**, de 23 de julho de 1997, Seção I.

POZZER, e CECCHETTI, **Ensino Religioso - SC: FONAPER**, 2015.

**PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAIBA**, educação infantil e ensino fundamental, 2020.

RIOS, Maruska Fernandes moreira. **A influência de crenças religiosas de alunos das etapas iniciais da eja na reprodução de valores que fomentam a desigualdade de gênero**. 2015. 44 f., il. trabalho de conclusão de curso (especialização em educação em e para os direitos humanos no contexto da diversidade cultural) —universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SILVA, José Carlos Toca da. **Ensino religioso: um caminho onde o ser humano busca um sentido para a vida** / José Carlos Toca da Silva. - João Pessoa: UFPB, 2019.

## ANEXOS

## Escola Municipal João Coutinho

## ANEXO 1

## Plano de aula 1(meio ambiente)

  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES  
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL


**COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO**

ESCOLA: *Escola Municipal de Ensino Fundamental João Coutinho*  
 TÍTULO DO PROJETO DE ESTÁGIO: *Educação de Jovens e Adultos*  
 Nº DE AULAS: *2*  
 ANO: *2º ano II* TURNO: ( ) Manhã ( ) Tarde (  ) Noite  
 PROFESSOR (A):

AULA Nº *01* DATA: *03/06/2022*  
 TÍTULO DA AULA:

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>
<i>Ensino Religioso</i>	<i>A Escola, sua representação social, sua História e seu papel na comunidade.</i>
<b>HABILIDADE(S) BNCC:</b>	<b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b>
<i>EF05HI08</i>	<i>meio ambiente</i>
<b>OBJETIVO(S) DA AULA</b>	
<i>motivar ao aluno a empatia do meio-ambiente através da Religião</i>	
<b>RETOMADA DO CONTEÚDO E/OU ABERTURA DA AULA</b>	<b>TEMPOS PEDAGÓGICOS</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Acolhida ( ) Organização da sala ( ) Exposição da agenda no quadro <input checked="" type="checkbox"/> Apresentar o objetivo da aula ( ) Correção do exercício da aula anterior <input type="checkbox"/> Correção de Avaliação ( ) Revisão da aula anterior ( ) Revisão do conteúdo em estudo.

METODOLOGIA	textos digitalizados
FECHAMENTO	Os alunos perceberam a importância do meio-ambiente, preservando e <del>sempre</del> respeitando sempre
RECURSOS PEDAGÓGICOS	<input type="checkbox"/> Livro Didático <input type="checkbox"/> Atividade Direcionada <input type="checkbox"/> Atividade Extra <input type="checkbox"/> Simulado <input type="checkbox"/> Avaliação Parcial <input type="checkbox"/> Projetor e Computador <input type="checkbox"/> Slide <input type="checkbox"/> Avaliação Bimestral <input checked="" type="checkbox"/> Outros:
AVALIAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Participação <input type="checkbox"/> Atividade escrita <input type="checkbox"/> Trabalho em grupo <input type="checkbox"/> Trabalho Individual <input checked="" type="checkbox"/> Debate <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Critérios de avaliação:
<div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-bottom: 10px;"> <div data-bbox="448 645 774 705">             Visto do(a) Professor(a) Supervisor(a) de Estágio         </div> <div data-bbox="821 683 1125 705">           Visto da Professora Orientadora da disciplina         </div> </div>	

## ANEXO 2

### Atividade Sobre Meio Ambiente

Nome: \_\_\_\_\_

**O MEIO AMBIENTE E A RELIGIÃO**



No princípio, o homem via a natureza como uma força incontrolável e temível. As forças da natureza eram vistas como divindades que podiam ser controladas com rituais religiosos ou mágicos.

Aqueles que não se submetesse a essa realidade estaria sujeito a morte. Algumas horas de tempestade, por exemplo, poderiam acabar com o trabalho de um ano inteiro.

Com o passar do tempo, o homem toma consciência de sua autonomia e superioridade sobre a natureza.



Deus é visto como o relojoeiro divino que, depois de criar o mundo, cruzou os braços e foi contemplar o funcionamento de sua criação. Ao ser humano caberia, então, comandar o Universo, de acordo com suas próprias regras.

Os homens trocam a natureza pela fábrica, o campo pela cidade, a fé em Deus pela confiança na máquina.

No mundo de hoje, não há espaço para Deus na Terra. A exploração da natureza é o orgulho do homem. A natureza é nossa casa. O homem também é

parte da natureza. É necessário defender a natureza das agressões que acabam com os recursos que tornam possível a vida na Terra.



#### ATIVIDADES

1. Antigamente, como o homem enxergava a natureza?

~~Ele via a natureza como uma força encantada, velha, temível, em condições como divindades que se podiam controlar por rituais de magia.~~

2. Você acredita que as inovações tecnológicas prejudicam a natureza? Por quê?

~~Sim, porque com as inovações tecnológicas surgem as agressões que acabam com os recursos que tornam~~

3. Para você, como a religião poderia contribuir para a preservação da natureza? (impossível a

~~sim, grande parte das religiões vêem a natureza de uma forma profana, sem valor mais do que o que ela nos dá e então tem desrespeito pela natureza pois algumas religiões também veem a natureza como um grande segredo, cada de acordo com cada religião~~

## ANEXO 3

## Plano de aula 2 (festa junina)

UNIDADE TEMÁTICA		OBJETO DO CONHECIMENTO	
Ensino Religioso		Símbolos Religiosos	
HABILIDADE(S) BNCC:		CONTEÚDO ESPECÍFICO	
EFO2EPOB		Festas Juninas	
OBJETIVO(S) DA AULA			
Conhecer as características das festas juninas, valorizar festas e músicas do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e culturais.			
RETOMADA DO CONTEÚDO E/OU ABERTURA DA AULA		TEMPOS PEDAGÓGICOS	
		<input checked="" type="checkbox"/> Acolhida <input type="checkbox"/> Organização da sala <input type="checkbox"/> Exposição da agenda no quadro <input checked="" type="checkbox"/> Apresentar o objetivo da aula <input type="checkbox"/> Correção do exercício da aula anterior <input type="checkbox"/> Correção de Avaliação <input type="checkbox"/> Revisão da aula anterior <input checked="" type="checkbox"/> Revisão do conteúdo em estudo.	
METODOLOGIA		Trabalhar os aspectos históricos da festa Junina e as curiosidades que acompanham as festas juninas suas origens e tradições.	
FECHAMENTO		Os alunos demonstraram interesse pelas festas juninas e suas tradições.	
RECURSOS PEDAGÓGICOS		<input type="checkbox"/> Livro Didático <input type="checkbox"/> Atividade Direcionada <input type="checkbox"/> Atividade Extra <input type="checkbox"/> Simulado <input type="checkbox"/> Avaliação Parcial <input type="checkbox"/> Projetor e Computador <input type="checkbox"/> Slide <input type="checkbox"/> Avaliação Bimestral <input checked="" type="checkbox"/> Outros:	
AVALIAÇÃO		<input type="checkbox"/> Participação <input checked="" type="checkbox"/> Atividade escrita <input type="checkbox"/> Trabalho em grupo <input type="checkbox"/> Trabalho individual <input type="checkbox"/> Debate <input checked="" type="checkbox"/> Outros:	
Critérios de avaliação:			
 Visão do Professor Supervisor(a) da Escola		Visão do Professor Orientador da disciplina	

## ANEXO 4

## Atividade Sobre Festa Junina (aula 2)

  
As festas juninas

Você sabe por que as festas juninas receberam esse nome? Todo mundo conhece a história de que elas são chamadas de juninas por acontecerem no mês de junho. Mas o que pouca gente sabe é que, antigamente, na Europa, a comemoração era conhecida como festa joanina em homenagem ao nascimento de São João Batista. Mais tarde, os portugueses incluíram São Pedro e Santo Antônio nas festas e também outros elementos, como as grandes fogueiras, que serviam para afastar as pragas agrícolas e trazer boas colheitas, os fogos de artifício e as bombinhas, que espantavam o mau-olhado, e os balões coloridos, que levavam pedidos aos santos.

As festas de junho são comemoradas em três datas principais:

- 13 de junho - festa de Santo Antônio;
- 24 de junho - festa de São João;
- 29 de junho - festa de São Pedro.

É claro que, como os brasileiros adoram festas qualquer dia do mês de junho é dia de comemorar e, do norte ao sul do país, as barraquinhas de guloseimas vão surgindo, a música toca alto e a dança vai até o sol raiar! E viva São João!!!

1) Antigamente, na Europa, as festas juninas eram conhecidas como:

( ) Festa joaninha  
( ) Festa jonia  
( ) Festa joanina

2) No texto, qual o motivo dos brasileiros comemoram o mês?

( ) Porque gostam de tocar música com som alto.  
( ) Porque adoram festas.

3) Complete:

a) A festa joanina era comemorada em homenagem ao nascimento de: \_\_\_\_\_

b) As fogueiras serviam para afastar as \_\_\_\_\_

c) Os fogos de artifícios e as bombinhas espantavam o \_\_\_\_\_

d) Os balões levavam pedidos aos \_\_\_\_\_

4) Relacione:

(A) Festa de Santo Antônio	( ) 24 de junho
(B) Festa de São Pedro	( ) 13 de junho
(C) Festa de São João	( ) 29 de junho




## ANEXO 5

Plano de aula 3 (Santos Juninos)<sup>1</sup>

UNIDADE TEMÁTICA: **Ensino Religioso**

OBJETO DO CONHECIMENTO: **Símbolos Religiosos**

HABILIDADE(S) BNCC: **EF02ER05**

CONTEÚDO ESPECÍFICO: **Os Santos Juninos**

OBJETIVO(S) DA AULA: **Estabelecer a importância e o valor dos Santos Juninos e suas características papais**

TEMPOS PEDAGÓGICOS	
RETOMADA DO CONTEÚDO E/OU ABERTURA DA AULA	<input checked="" type="checkbox"/> Acolhida <input type="checkbox"/> Organização da sala <input type="checkbox"/> Exposição de agenda no quadro <input checked="" type="checkbox"/> Apresentar o objetivo da aula <input type="checkbox"/> Correção do exercício da aula anterior <input type="checkbox"/> Correção de Avaliação <input type="checkbox"/> Revisão de aula anterior <input type="checkbox"/> Revisão do conteúdo em estudo.
METODOLOGIA	<b>Textos e exercícios digitalizados</b>
FECHAMENTO	
RECURSOS PEDAGÓGICOS	<input type="checkbox"/> Livro Didático <input type="checkbox"/> Atividade Direcionada <input type="checkbox"/> Atividade Extra <input type="checkbox"/> Simulado <input type="checkbox"/> Avaliação Parcial <input type="checkbox"/> Projeto e Computador <input type="checkbox"/> Slide <input type="checkbox"/> Avaliação Bimestral <input checked="" type="checkbox"/> Outros:
AVALIAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Participação <input type="checkbox"/> Atividade escrita <input type="checkbox"/> Trabalho em grupo <input type="checkbox"/> Trabalho Individual <input checked="" type="checkbox"/> Debate <input type="checkbox"/> Outros:
Critérios de avaliação:	




<sup>1</sup> Não Realizada.

## ANEXO 6

Atividade sobre os Santos Juninos<sup>2</sup>

Escola: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Aluno: \_\_\_\_\_

 **Festas Juninas**

Junho é o mês das festas juninas e de alguns santos:

 Santo Antônio 13 de junho	 São João 24 de junho	 São Pedro 29 de junho
---	--	--

Forme as palavras de acordo com o contexto junino.

PO PI CA	CA DEI BRIN RAS	TE IGUE FO
TA TA BA	TO SA MEN CA	RI A CA PES
LÃO BA	RO DEI LAS BAN	RA QUI NHA BAR
IM DO MEN A	TÃO QUEN	LHA DRI QU

Ler e Aprender - leresprender.com.br

<sup>2</sup> Não Realizada.

## ANEXO 7

## Termo de compromisso 1

26/04/2022 13:54

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO**

**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 26/04/2022 13:54



**Central de Estágios**

**PRG-CGE**

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE) E PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)**  
**Modalidade do Estágio: OBRIGATÓRIO**

(Instrumento decorrente do Convênio UFPB / PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA - PMJP)

Pelo presente Instrumento, o(a) estudante FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI, do 7º período do Curso de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, matrícula nº 20180166389, regularmente matriculado e com efetiva frequência, doravante denominado **ESTAGIÁRIO(A)**, e o(a) ESCOLA MUNICIPAL JOÃO COUTINHO, doravante denominado **CONCEDENTE**, vinculado ao convênio com a(o) PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA - PMJP, CNPJ/CPF 08.776.326/0001-66, representado(a) por seu PREFEITO, o(a) Sr(a) CÍCERO DE LUCENA FILHO, com a intervenção obrigatória da Universidade Federal da Paraíba, CNPJ nº 442.051.554-68, doravante denominada UFPB, representada por VALDINEY VELOSO GOUVEIA, neste ato sob a responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso ou Coordenador(a) de Estágio do Curso de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES/CE - João Pessoa, e em conformidade com o que determina a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CONSEPE nº 29/2020 e a Instrução Normativa do Ministério da Economia nº 213/2019, resolvem firmar o presente Termo, mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA 1ª** - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

a) o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

b) a realização do estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

**CLÁUSULA 2ª** - O Estágio se realizará no(a) ESCOLA MUNICIPAL JOÃO COUTINHO, com vigência de 19/03/2022 a 25/06/2022, correspondendo ao cumprimento da carga horária semanal de 4 horas.

a) na modalidade de Estágio Obrigatório, o total de horas é estabelecido pelo componente curricular ESTÁGIO SUPERVISIONADO V previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

**CLÁUSULA 3ª** - No desenvolvimento do estágio o(a) estudante terá, sob a responsabilidade da UFPB, a cobertura de seguros de acidentes pessoais proporcionada pela apólice de seguro nº 2002613 da seguradora SEGUROS SURA S/A, CNPJ nº 33.065.699/0001-27.

**CLÁUSULA 4ª** - O(A) ESTAGIÁRIO(A) FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI, compromete-se a:

a) conhecer e cumprir as cláusulas e condições deste termo, bem como os regulamentos e normas internas do Concedente, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;

b) apresentar ao Concedente e à UFPB relatórios sobre o desenvolvimento das atividades realizadas;

c) comunicar ao Concedente e à UFPB, eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo;

d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPB.

**CLÁUSULA 5ª** - A UFPB, por meio da Coordenação do curso ou da Coordenação de estágio do curso de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, se compromete a:

a) planejar as atividades e encaminhar o estudante para local de estágio conveniado com a UFPB;

b) designar o(a) professor(a) orientador(a) de estágio RITA CRISTIANA BARBOSA, matrícula SIAPE nº 1732317, com e-mail ritacristianab@cocha.ufpb.br e de área a ser desenvolvida no estágio, para acompanhar e avaliar as atividades do(a) estagiário(a);

c) o professor orientador realizará o acompanhamento e orientação do(a) estagiário(a) por meio de orientações individuais e coletivas na UFPB ou no campo de estágio, havendo a possibilidade de visitas sistemáticas ao campo de estágio, onde manterá contatos com o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio;

d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPB;

e) comunicar-se com a CGE/PRG, por meio do e-mail cge@prg.ufpb.br e/ou do telefone (83)3216-7383, sobre eventuais esclarecimentos do acompanhamento administrativo e/ou pedagógico do estágio.

**CLÁUSULA 6ª** - A CONCEDENTE, por meio do(a) PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA - PMJP, se compromete a:

## ANEXO 8

## Termo de compromisso 2

022 13 54

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

a) proporcionar ao(a) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto da Profissão ao qual seu Curso se refere;

b) designar o(a)s supervisor(a)s/preceptor(a)s de estágio o(a) Sr(a). GILVANDRA DE ARAUJO CUNHA com email gilvandranina8@gmail.com e com formação e/ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar as atividades do(a) estagiário(a);

c) o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio realizará o acompanhamento e orientação por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas no campo de estágio, bem como se comunicará com o(a) professor(a) orientador(a);

d) comunicar ao(a) professor(a) orientador(a) eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo.

**CLÁUSULA 7ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) será desligado do estágio:**

a) automaticamente, quando do término do Estágio;

b) a qualquer tempo, no interesse ou conveniência do CONCEDENTE e/ou da UFPB;

c) a seu pedido;

d) por descumprimento de cláusula deste Termo de Compromisso;

e) quando houver conclusão ou interrupção do curso;

f) depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão ou entidade ou na instituição de ensino.

**CLÁUSULA 8ª - Da Bolsa e Auxílio Transporte:**

a) o(a) estagiário(a) poderá receber mensalmente, a critério da unidade concedente, bolsa de R\$ 0,00 e auxílio transporte de R\$ 0,00 ao dia.

**CLÁUSULA 9ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) realizará o seguinte Plano de Atividades de Estágio (PAE):**

a) ENSINO PRESENCIAL Apresentação à escola e à professora supervisora do estágio, Solicitação de dados para preenchimento de documentos; Agendamento dos encontros de observação, participação e regência com a professora supervisora; Planejamento e execução de um plano de intervenção a partir de um tema gerador; Elaboração do Relatório Final.

**CLÁUSULA 10ª - De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Federal, em João Pessoa - PB, para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso de Estágio e que não possa ser resolvida amigavelmente.**

a) e, por estarem de inteiro e comum acordo com as cláusulas e condições deste termo, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor, cabendo a 1ª ao(a) ESTAGIÁRIO(A), a 2ª ao CURSO e a 3ª a CONCEDENTE, e firmam o presente documento.

João Pessoa, 18 de Abril de 2022.

  
FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI  
ESTAGIÁRIO(A)  
(Assinatura)

  
Coordenador(a) do Curso ou de Estágio do Curso  
de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES da UFPB  
(Assinatura e carimbo)  
Rita Cristiana Barbosa  
SIAPE: 1732317  
DCR/CE/UFPB

  
CONCEDENTE - Local do Estágio  
(Assinatura e carimbo)  
Diretora Administrativa  
mat. 82 663-4

**ATENÇÃO**

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/> informando o identificador (20180398266), a data de emissão e o código de verificação 9e87a2e3d6

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2022

## ANEXO 9

## Carta de apresentação

  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**  
 Campus I - Cidade Universitária - CEP: 58.059-900 - João Pessoa - PB  
 E-mail: [ccr@ce.ufpb.br](mailto:ccr@ce.ufpb.br)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - CARTA DE APRESENTAÇÃO**

João Pessoa, 05 de Abril de 2022.

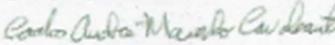
Senhor(a) Diretor(a): Marino Gabriel Pereira da Silva

Senhor(a) Professor(a),

Ao cumprimentá-lo(a), apresentamos o(a) estudante regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da UFPB, matrícula N° 20380366389, cursando o componente curricular Estágio Supervisionado V sob a orientação da professora Rita Cristiana Barbosa, profa. Dra. do DCR/CE/UFPB, Mat. SIAPE: 1732317.

Para a formalização do referido estágio será preenchido o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) pelo(a) discente no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e serão necessários os seguintes dados do(a) supervisor(a) de estágio (pessoa que acompanhará o estágio do(a) discente na instituição concedente): NOME, CPF, CARGO e E-MAIL.

Na certeza de contar com a vossa atenção e colaboração, reiteramos nossos agradecimentos, ao tempo em que nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos e/ou diálogos.

  
 Dr. Carlos André Macedo Cavalcanti  
 DCR/CE/UFPB  
 Coordenador do Curso de Ciências das Religiões

  
 Dra. Rita Cristiana Barbosa  
 DCR/CE/UFPB  
 Coordenadora de Estágio do Curso de Ciências das Religiões

-----Destaque aqui

SUPERVISOR/A DE ESTÁGIO:	
Nome:	<u>Galvanda de Araújo Cunha</u>
CPF:	<u>078861284434</u>
Cargo:	<u>Professora</u>
E-mail:	<u>galvandanma20@gmail.com</u>

\* Os dados informados serão utilizados apenas para fins de cadastro no SIGAA/UFPB

**PREENCHIMENTO DO MÓDULO DE ESTÁGIO DO SIGAA/UFPB:** acessar a página da PRG ([www.prg.ufpb.br](http://www.prg.ufpb.br)), clicar em "Estágio" e em "SIGAA" e abrir o arquivo "passo a passo do discente". E-mail da coordenação do curso de Ciências das Religiões: [ccr@ce.ufpb.br](mailto:ccr@ce.ufpb.br)



## ANEXO 11

## Avaliação da professora pelo WhatsApp (parte 1)

ARQUIVO FERRAMENTAS MODO DE EXIBIÇÃO AVALIAÇÃO DO PROFESSOR... (2) (Modo de Exibição Protegido) - Word (Falha na Ativação do Produto) H - B X

MODO DE EXIBIÇÃO PROTEGIDO Cuidado, pois arquivos provenientes da Internet podem conter vírus. A menos que você precise editá-los, é mais seguro permanecer no Modo de Exibição Protegido. Habilitar Edição X



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES  
ESTÁGIO SUPERVISADO EM ENSINO RELIGIOSO

**AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)**

Nome do(a) aluno(a) estagiário(a): Nome do(a) avaliador(a): FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI

Nome da escola: ESCOLA MUNICIPAL JOÃO COUTINHO

Estimado(a) professor(a), supervisor(a), acompanhante do Estágio Supervisionado V em Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental,

Inicialmente agradeço a acolhida do(a) aluno(a) estagiário(a), do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, do CE/UFPB e, gentilmente, solicito que avalie seu desempenho durante a realização do Estágio Supervisionado V. Sua avaliação é imprescindível para podermos finalizar o processo de estágio profissional supervisionado do(a) estagiário(a).

Atenciosamente,

Profa. Dra. RITA CRISTIANA BARBOSA - SIAPE: 1732317  
Contato: (83) 998588837

1) Como você avalia a **assiduidade** e a **pontualidade** do(a) aluno(a) estagiário(a) durante a realização do Estágio Supervisionado V – Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental?

Bastante comprometido com as atividades proposta em sala de aula, apresentou 100% de pontualidade no cumprimento do horário das aulas.

2) Como você avalia os **planos de aulas** (Plano de Estágio) elaborado pelo(a) aluno(a) estagiário(a) em Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental, do ponto de vista: **da temática escolhida, do atendimento à BNCC, dos objetivos traçados, da proposta metodológica e avaliativa** etc.?

Muito bem elaborado com expectativa pedagógica alcançada referente aos temas transversais do mês de junho, com uma metodologia atualizada, dinâmica e conceituada ao ensino fundamental EJA.

3) Como você avalia a **competência** para o exercício da docência: **o domínio dos conteúdos, a relação com a turma, a desenvoltura no uso**

Accesse Configurações para ativar o Windows.

TELAS 1-2 DE 5 Digite aqui para pesquisar 25°C Nublado 20:26 28/06/2022 140%

## Avaliação da professora pelo WhatsApp (parte 2)

ARQUIVO FERRAMENTAS MODO DE EXIBIÇÃO AVALIAÇÃO DO PROFESSOR... (2) (Modo de Exibição Protegido) - Word (falha na Ativação do Produto)

MODO DE EXIBIÇÃO PROTEGIDO Cuidado, pois arquivos provenientes da Internet podem conter vírus. A menos que você precise editá-los, é mais seguro permanecer no Modo de Exibição Protegido. Habilitar Edição

**da metodologia nas aulas, a utilização de materiais didáticos, a capacidade de resolver eventuais problemas, o olhar avaliativo, bem como outras questões inerentes a prática pedagógica durante a realização do Estágio Supervisionado V – Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental?**

Uma pratica pedagógica dinâmica e informativa , com a expectativa alcançada em relação ao conteúdo aplicado em sala. Além disso colaborou na formação crítica, democrática, conscientizadora que impulsionou o desenvolvimento coletivo daqueles jovens e adultos, logo sempre com um olhar delicado e respeitando as raízes, origens e cultura dos nossos alunos, pois acredito que essa experiência pratica deve ter mostrado para esse futuro profissional da educação que o encontro das diferentes culturas na sala de aula faz toda aula ser um aprendizado para o educador.

4) Como você avalia a **interação** do(a) aluno(a) estagiário(a) com toda a comunidade escolar (alunos(as), professores(as), gestores(as), não-docentes, pais e mães) durante o Estágio Supervisionado V – Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental?

As metodologias bastante criativa do estagiário promoveu um grande impacto construtivo de conhecimento e senso critico e sua intervenção criou divesas trocas de reflexão na sala de aula. Observei um grande interesse do estagiário em relação as minhas experiências e de outros colegas de trabalho em sala de aula.

5) Como as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) estagiário(a) contribuíram para que você refletisse sobre o Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental na sua escola?

Fiquei bastante feliz em ver que um jovem tão novo e tao interessado na carreira de educador, com uma visão entendedor dos divesos impasses que ocorre nas lutas diárias em prol a educação. Pois, a escola deve ser o espaço as (des)construções, do encontro das diferenças, da emancipação dos sujeitos e dos questionamento e das injustiça sociais, principalmente a escola pública, por ser o equipamento social mais acessível as juventudes.

Nota do(a) aluno(a) estagiário(a): \_\_\_\_10\_\_\_\_

Muito obrigada!  
 Profa. Dra. RITA CRISTIANA BARBOSA  
 DCR/UFPB/SIAPE: 1732317

Ativar o Windows  
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

TELAS 3-4 DE 3

25°C Nublado 20:26 28/06/2022

## Escola Municipal Frei Afonso

## ANEXO 12

## Plano de aula elaborado para o ciclo I

## PLANO DE AULA

<b>ESCOLA</b>	EMEF.FREI AFONSO.
<b>Professor (a):</b>	Fernando Pinheiro Cavalcanti.
<b>Duração da aula:</b>	30 minutos.
<b>Número de aulas:</b>	2
<b>Unidade temática</b>	Ensino religioso
<b>Quantidade de Alunos:</b>	30
<b>Temática:</b>	Identidades Religiosas.
<b>Conteúdo:</b>	Meio Ambiente e a religião.
<b>Objetivo Geral:</b>	Mostrar ao aluno a importância do meio ambiente através da religião.
<b>Fechamento;</b>	Aos alunos perceberem a importância do meio-ambiente e respeitá-los.
<b>Habilidades (BNCC):</b>	EF01HI08
<b>Metodologia:</b>	Textos Digitalizados
<b>Avaliação:</b>	Participação e debate.
<b>Turma:</b>	EJA (Ciclo 1  )
<b>Turno:</b>	Noite
<b>Referencias:</b>	

Prof. Martins Cavalcante

Visto do supervisor de estágio

## ANEXO 13

Plano de aula elaborado para o ciclo II<sup>3</sup>

**PLANO DE AULA**

<b>ESCOLA</b>	EMEF.FREI AFONSO.
<b>Professor (a):</b>	Fernando Pinheiro Cavalcanti.
<b>Duração da aula:</b>	30 minutos.
<b>Número de aulas:</b>	2
<b>Unidade temática</b>	Ensino religioso
<b>Quantidade de Alunos:</b>	30
<b>Temática:</b>	Identidades Religiosas.
<b>Conteúdo:</b>	Meio Ambiente e a religião.
<b>Objetivo Geral:</b>	Mostrar ao aluno a importância do meio ambiente através da religião.
<b>Fechamento:</b>	Aos alunos perceberem a importância do meio-ambiente e respeitá-los.
<b>Habilidades (BNCC):</b>	EF01HI08
<b>Métodologia:</b>	Textos Digitalizados
<b> Avaliação:</b>	Participação e debate.
<b>Turma:</b>	EJA (Ciclo <del>2º</del> 2
<b>Turno:</b>	Noite
<b>Referencias:</b>	

*José Martins Cavalcanti*

Visto do supervisor de estágio

<sup>3</sup> Os planos de aula das outras duas aulas que ocorreriam e não foram realizadas em consequência de uma reunião da escola no dia 26 de outubro (Ciclo I e Ciclo II) eram os mesmos das aulas anteriores, em virtude da ausência da maioria dos alunos no dia 19.

## ANEXO 14

### Atividade elaborada para o Ciclo II (Meio ambiente e religião)

#### MEIO AMBIENTE E A RELIGIÃO



No princípio, o homem via a natureza como uma força incontrolável e temível. As forças da natureza eram vistas como divindades que podiam ser controladas com rituais religiosos ou mágicos.

Aqueles que não submetesse a essa realidade estaria sujeito a morte. Algumas horas de tempestade, por exemplo poderiam com o trabalho de um ano inteiro.

Com o passar do tempo, o homem toma consciência de sua autonomia e superioridade sobre a terra.

O ser humano caberia então, comandar o universo, de acordo com suas próprias regras. Ele troca a natureza pela fábrica, o campo pela cidade e a fé que tem em Deus pela confiança na máquina.

No mundo hoje não há mais espaço para Deus na terra, a exploração da natureza é o orgulho do homem. A natureza é a nossa casa e fazemos parte dela. É necessário que a valorizemos e defender das agressões que acabam com os recursos que tornam possível a vida na terra.

#### EXERCÍCIOS

1. Antigamente, como o homem enxergava a natureza?

---

2. Você acredita que as inovações tecnológicas prejudicam a natureza? Por quê?

---

3. Para você, como a religião poderia contribuir para a preservação da natureza?

---

## ANEXO 15

Atividade elaborada para o Ciclo I (Respeito)

## RESPEITAR

O QUE SIGNIFICA  
A PALAVRA RESPEITAR?  
É TER CONSIDERAÇÃO,  
OBEDECER, ACATAR?

É RECONHECER OS VALORES,  
AS QUALIDADES DE ALGUÉM  
E AOS NOSSOS SEMELHANTES,  
DESEJAR SÓ O BEM.

RESPEITO À NATUREZA,  
AOS AMIGOS, PAIS, IRMÃOS.  
RESPEITO ÀS NORMAS E ÀS LEIS,  
FAZ DE NÓS BONS CIDADÃOS.

DIZEM QUE SÓ SE COLHE  
AQUILO QUE É SEMEADO.  
SE EU RESPEITO MEU PRÓXIMO,  
TAMBÉM SEREI RESPEITADO.

TRATANDO COM RESPEITO  
AS PESSOAS E A NATUREZA,  
VIVEREMOS BEM MELHOR  
E FELIZES, COM CERTEZA.

*Mara Jácome*

LIGUE-SE NESTA!



- ① Circule, no poema, as palavras que se iniciam com a letra R.
- ② Escreva, abaixo, o que significa a palavra respeito.

---



---

- ③ A quem ou o que você acha que deve respeitar?

---



---

## ANEXO 16

## TCE digitalizado (parte 1)

 <b>Central de Estágios</b>	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</b> <b>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</b> <b>COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO</b> <b>SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES</b> <b>ACADÊMICAS</b>	 <b>PRG-CGE</b>
EMITIDO EM 25/09/2023 06:56		
<b>TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE) E PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)</b> <b>Modalidade do Estágio: OBRIGATÓRIO</b>		
(Instrumento decorrente do Convênio UFPA / PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA)		
<p>Pelo presente Instrumento, o(a) estudante FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI, do 10º período do Curso de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, matrícula nº 20180166389, regularmente matriculado e com efetiva frequência, doravante denominado ESTAGIÁRIO(A), e o(a) ESCOLA MUNICIPAL FREI AFONSO, doravante denominado CONCEDENTE, vinculado ao convênio com a(o) PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, CNPJ/CPF 08.778.325/0001-58, representado(a) por seu PREFEITO, o(a) Sr(a). CÍCERO DE LUCENA FILHO, com a intervenção obrigatória da Universidade Federal da Paraíba, CNPJ nº 442.051.554-68, doravante denominada UFPA, representada por VALDINEY VELOSO GOUVEIA, neste ato sob a responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso ou Coordenador(a) de Estágio do Curso de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES/CE - João Pessoa, e em conformidade com o que determina a Lei nº 11.768/2008, a Resolução CONSEPE nº 29/2020 e a Instrução Normativa do Ministério da Economia nº 213/2019, resolvem firmar o presente Termo, mediante as seguintes cláusulas e condições:</p>		
<p><b>CLÁUSULA 1ª</b> - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.</p> <p>a) o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.</p> <p>b) a realização do estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.</p>		
<p><b>CLÁUSULA 2ª</b> - O Estágio será realizado no(a) ESCOLA MUNICIPAL FREI AFONSO, com vigência de 22/08/2023 a 08/11/2023, correspondendo ao cumprimento da carga horária semanal de 4 horas.</p> <p>a) na modalidade de Estágio Obrigatório, o total de horas é estabelecido pelo componente curricular CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).</p>		
<p><b>CLÁUSULA 3ª</b> - No desenvolvimento do estágio o(a) estudante terá, sob a responsabilidade da UFPA, a cobertura de seguro de acidentes pessoais proporcionada pela apólice de seguro nº 2062613 da seguradora SEGUROS SURA S/A, CNPJ nº 33.065.896/0001-27.</p>		
<p><b>CLÁUSULA 4ª</b> - O(A) ESTAGIÁRIO(A), FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI, compromete-se a:</p> <p>a) conhecer e cumprir as cláusulas e condições deste termo, bem como os regulamentos e normas internas do Concedente, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;</p> <p>b) apresentar ao Concedente e à UFPA relatórios sobre o desenvolvimento das atividades realizadas;</p> <p>c) comunicar ao Concedente e à UFPA, eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo;</p> <p>d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPA.</p>		
<p><b>CLÁUSULA 5ª</b> - A UFPA, por meio da Coordenação do curso ou da Coordenação de estágio do curso de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, se compromete a:</p> <p>a) planejar as atividades e encaminhar o estudante para local de estágio conveniado com a UFPA;</p> <p>b) designar o(a) professor(a) orientador(a) do estágio RITA CRISTIANA BARBOSA, matrícula SIAPE nº 1732317, com e-mail rita@barbosa@yaho.com.br e da área a ser desenvolvida no estágio, para acompanhar e avaliar as atividades do(a) estagiário(a);</p> <p>c) o professor orientador realizará o acompanhamento e orientação do(a) estagiário(a) por meio de orientações individuais e coletivas na UFPA ou no campo de estágio, havendo a possibilidade de visitas sistemáticas ao campo de estágio, onde manterá contatos com o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio;</p> <p>d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPA;</p> <p>e) comunicar-se com a CGE/PRG, por meio do e-mail cge@prg.ufpb.br ou do telefone (83)3216-7363, sobre eventuais esclarecimentos do acompanhamento administrativo e/ou pedagógico do estágio.</p>		
<p><b>CLÁUSULA 6ª</b> - A CONCEDENTE, por meio do(a) PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, se compromete a:</p> <p>a) proporcionar ao(a) estagiário(a) atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto da Profissão ao qual seu Curso se refere;</p>		

## ANEXO 17

## TCE digitalizado (parte 2)

- b) designar o(a)s supervisor(a)s/preceptor(a)s de estágio o(a) Sr(a). JOEL MARTINS CAVALCANTE com email [jmartinscavalcante@gmail.com](mailto:jmartinscavalcante@gmail.com) e com formação e/ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar as atividades do(a) estagiário(a);
- c) o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio realizará o acompanhamento e orientação por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas no campo de estágio, bem como se comunicará com o(a) professor(a) orientador(a).
- d) comunicar ao(à) professor(a) orientador(a) eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo.

**CLÁUSULA 7ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) será desligado do estágio:**

- a) automaticamente, quando do término do Estágio;
- b) a qualquer tempo, no interesse ou conveniência do CONCEDENTE e/ou da UFPB;
- c) a seu pedido;
- d) por descumprimento de cláusula deste Termo de Compromisso;
- e) quando houver conclusão ou interrupção do curso.
- f) depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão ou entidade ou na instituição de ensino.

**CLÁUSULA 8ª - Da Bolsa e Auxílio Transporte:**

- a) o(a) estagiário(a) poderá receber mensalmente, a critério da unidade concedente, bolsa de R\$ 0,00 e auxílio transporte de R\$ 0,00 ao dia.

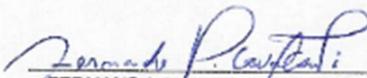
**CLÁUSULA 9ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) realizará o seguinte Plano de Atividades de Estágio (PAE):**

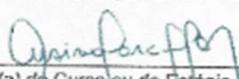
- a) Apresentação a escola e ao/a professor/a supervisor/a do estágio; Solicitação de dados para preenchimento de documentos; Agendamento dos encontros de observação, participação e regência com a professor/a supervisor/a;
- Primeira Etapa: Observação (duas aulas); Segunda Etapa: Participação com o supervisor (três aulas); Terceira Etapa: Planejamento e execução de um plano de regência de estágio, para Ensino Fundamental – I fase, a partir de um tema gerador (quatro aulas); Elaboração e postagem no SIGAA do Relatório Final; Entrega do Certificado de Acompanhamento do Estágio ao Supervisor.

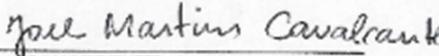
**CLÁUSULA 10ª - De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Federal, em João Pessoa - PB, para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso de Estágio e que não possa ser resolvida amigavelmente.**

- a) e, por estarem de inteiro e comum acordo com as cláusulas e condições deste termo, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor, cabendo a 1ª ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a 2ª ao CURSO e a 3ª a CONCEDENTE, e firmam o presente documento.

João Pessoa, 21 de Setembro de 2023.

  
 FERNANDO PINHEIRO CAVALCANTI  
 ESTAGIÁRIO(A)  
 (Assinatura)

  
 Coordenador(a) de Curso ou de Estágio do Curso  
 de CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES da UFPB  
 (Assinatura e carimbo)

  
 CONCEDENTE - Local do Estágio  
 (Assinatura e carimbo)

**ATENÇÃO**

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/> Informando o identificador (20180482555), a data de emissão e o código de verificação c736fd9a5e

## ANEXO 18

## Frequência do estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Carimbo da Instituição

## FREQUÊNCIA - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Componente Curricular: Estágio Supervisionado VII  
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Afonso.  
Endereço: Rua Cordeiro Senior, 250-Roger.  
Estagiário(a): Fernando Pinheiro Cavalcanti.  
Carga Horária: 40h.  
Supervisor(a) de Estágio: Joel Martins Cavalcante

DATA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	ATIVIDADE(S) DESENVOLVIDA	ASSINATURA DO (A) ESTAGIÁRIO (A)	ASSINATURA DO (A) SUPERVISOR DE ESTÁGIO
21/09/23	18:30h	20h	Observações		
28/09/23	18:30h	20h	Observações		
05/10/23	18:30h	20h	Participações		
19/10/23	18:30h	20h	Regência (ciclo I e II)		

Assinatura do(a) Supervisor(a) de Estágio

## ANEXO 19

  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO**

**AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)**

Nome do(a) aluno(a) estagiário(a): Fernando Pinheiro Cavalcanti  
 Nome do(a) avaliador(a): Prof.ª Rita Cavalcante  
 Nome da escola: Escola Municipal Frei Apolônio

Estimado(a) professor(a), supervisor(a), acompanhante do Estágio Supervisionado VII em Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos,

Inicialmente agradeço a acolhida do(a) aluno(a) estagiário(a), do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, do CEJUPB e, gentilmente, solicito que avalie seu desempenho durante a realização do Estágio Supervisionado VII. Sua avaliação é imprescindível para podermos finalizar o processo de estágio profissional supervisionado do(a) estagiário(a).

Atenciosamente,

Prof.ª Dra. RITA CRISTIANA BARBOSA - SIAPE: 1732317  
 Contato: (81) 998588837

1) Como você avalia a **assiduidade** e a **pontualidade** do(a) aluno(a) estagiário(a) durante a realização do Estágio Supervisionado VII - Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos?

Sempre chegou no horário proporcionado para as aulas e nunca faltou a nenhuma dia de estágio.

2) Como você avalia os **planos de aulas** (Plano de Estágio) elaborado pelo(a) aluno(a) estagiário(a) em Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos, do ponto de vista: da temática escolhida, do atendimento à BNCC, dos objetivos traçados, da proposta metodológica e avaliativa etc.?

Fezem adequados e bem adaptada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não obstante a BNCC não contemplar essa modalidade.

3) Como você avalia a **competência** para o exercício da docência o domínio dos conteúdos, a relação com a turma, a desenvoltura no uso da metodologia nas aulas, a utilização de materiais didáticos, a capacidade de resolver eventuais problemas, o olhar avaliativo, bem como outras questões inerentes a prática pedagógica durante a realização do Estágio Supervisionado VII - Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos?

A EJA exige uma abordagem de competência diante de uma realidade em sua maioria homens e mulheres adultos. O estagiário conseguiu se dar bem.

4) Como você avalia a **interação** do(a) aluno(a) estagiário(a) com toda a comunidade escolar (alunos(as), professores(as), gestores(as), não-docentes, pais e mães) durante o Estágio Supervisionado VII - Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos?

Bem participativa, interagindo sempre de forma bem prescritiva e colaborativa.

5) Como as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) estagiário(a) contribuíram para que você refletisse sobre o Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos na sua escola?

Como não tenho formação acadêmica na área, o contato com os documentos para uma autoavaliação e aprendi muito com meu estágio.

Nota do(a) aluno(a) estagiário(a): 10,0

Muito obrigada!  
 Prof.ª Dra. RITA CRISTIANA BARBOSA  
 DCR/UFPA/SIAPE: 1732317